



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso Síndrome De Munchausen Na Adolescência

Autores: JULIANNE RITA GURGEL LIMA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); BEATRIZ XIMENES BRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIA NICÓ DUARTE DE CASTRO ALVES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); VERA REGINA APOLIANO RIBEIRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Transtorno factício é uma entidade conhecida desde o século passado, com Asher em 1951 citando pela primeira vez o termo síndrome de Munchausen. RELATO DE CASO: Paciente do sexo feminino, 15 anos, portadora de diabetes mellitus tipo 1, autoanticorpos para tireoidite de Hashimoto, porém sem repercussão clínico-laboratorial, enxaqueca e epilepsia, com história de dor abdominal crônica recorrente, em região de fossa ilíaca direita, contínua, de grande intensidade, além de constipação. Veio encaminhada de outro serviço, para investigação diagnóstica do quadro atual. Durante a abordagem inicial dos sintomas, realizou uma colecistectomia, com classificação laparoscópica evidenciando apêndice grau 0, e duas laparoscopias posteriores, que foram descritas com a presença de bridas. Na internação em nosso hospital, fora realizada investigação para dor abdominal crônica, sendo realizado Ultrassonografia abdominal, Tomografia Computadorizada, Enterotomografia, teste de tolerância oral a lactose, endoscopia digestiva alta, colonoscopia, eletroencefalograma, investigação para doença celíaca, porfiria e mitocondriopatias, sem alterações significativas nos resultados. DISCUSSÃO: O paciente apresenta intencionalmente um quadro agudo e exuberante de uma doença sem fundo orgânico, de forma a necessitar de internações prolongadas, além de procedimentos diagnósticos e terapêuticos invasivos. A história clínica do paciente é facilmente acreditada pelos profissionais que o atendem, sendo muitos dos acontecimentos inverdades, ocorrendo múltiplas internações prévias. Ao contrario da simulação, ela é caracterizada por um indivíduo produzindo sintomas ou doença voluntariamente, porém sem ganho financeiro, previdenciário, judicial, pessoal e outros. No caso da nossa paciente, observamos a simbiose que existia na relação mãe-filha, tendo como única acompanhante durante este longo tempo de internamentos. Acreditamos que isto pode ter relação com este quadro. CONCLUSÃO: Após discussão com especialistas do Serviço de Pediatria do hospital, foi sugerida a hipótese de transtorno factício, sendo dada a alta hospitalar, após 3 meses de internação, com acompanhamento ambulatorial e sugerido o tratamento com adesivo de lidocaína.